

172

MANUSCRITO: <u>CONTOS</u>
TÍTULO: <u>O ADMIRÁVEL DISNEY WORLD</u>
TOTAL DE PÁGINAS: <u>003</u>
DATA: <u>01/10/1972</u>

O ADMIRÁVEL DISNEY WORLD

"Bom dia, senhoras e senhores, vocês estão a bordo do trem de Mickey Mouse." E desta forma, foi inaugurado para desespero de todos mais um centro de ataque do Rato Louco.

Entre 1964-1965, misteriosos compradores apareceram na Flórida, perto de uma pequena aldeia chamada Orlando, a fim de adquirir o maior número de terras possíveis antes que a especulação fizesse subir os preços. Ninguém sabia, porém, que os 27.400 acres adquiridos serviriam para Mickey Mouse instalar mais uma máquina de fazer dinheiro. Como todo bom detetive particular, Mickey agiu em segredo e as terras foram compradas por um preço relativamente baixo. Pouco depois, Orlando era invadida por uma frota de tratores, técnicos com aparelhagem misteriosa, caminhões e caminhões de plástico e aparelhagem eletrônica. O simpático Walt Disney declarava, justificando a invasão: "Acredito que as pessoas que desejam sorrir são muito mais numerosas que aquelas masoquistas que se comprazem em ficar deprimidas diante de uma obra de arte.

Assim ~~declara~~ declara Linda Harkey, moradora do local, a Liberation News: "O Mundo de Walt Disney me choca, porque nasci aqui, e isto antes era um lugar ~~uma~~ calmo, aonde voce podia desfrutar da natureza, sem quaisquer artifícios. Agora, o que eu vejo são castelos de plástico no meio da paisagem, passarinhos mecânicos que cantam em cinco línguas diferentes, e um rato com um pequeno computador no cérebro, fazendo fugir todo mundo".

Na realidade, apenas os habitantes do local estão fugindo, enquanto chegam pessoas de todas as partes do mundo a fim de ver "a fantasia do século". Os preços subiram rapidamente (e conseqüentemente, as taxas e impostos), o telefone funciona o dia inteiro homens de negócios em todo o país estão comprando barato e vendendo caro terras que nunca chegarão a ver.

No lugarejo mais próximo do Disney World, Kissimmee (uma deturpação de "Beija-me"), você pode encontrar hotéis e hotéis com os "climas" mais diferentes possíveis: asiáticos, Polinésios, Romanos, etc. Enquanto isto, 20.000 rapazes e moças dedetizados e sorrindo o tempo todo trazem até você os animais que espirram, as flores que dançam o can-can e o hipopótamo desquitado.

Walt Disney e seu irmão Roy procuraram sofisticar ao máximo. Ao lado de um castelo de 6 milhões de dólares, todo em fibra de vidro foram criadas montanhas e lagos artificiais com plantas de todo o mundo completando o ambiente (as plantas morreram logo). Instalaram inclusive uma "máquina de fazer ondas" a fim de que "os surfistas pudessem se sentir no Ha wai".

O Reino Mágico é cheio de sutilezas. Numa viagem chamada "O Mundo é Pequeno", você navega através dos cinco continentes, e centenas de bonecas cantam "o mundo é pequeno, apesar de tudo". Três continentes depois você está na África, e a primeira coisa a ser vista são duas bonecas negras rindo...ao lado de uma hiena. Sacaram?

A água dos lagos é intensamente azul, por causa de um preparado químico à base de cobalto que faz afundar rapidamente as pontas de cigarros ou restos de doces que o pessoal joga (keep the America Beautiful...). O uniforme dos empregados é especialmente desenhado de forma que nenhum apelo sexual transpareça, e são

proibidas barbas e coisas no gênero. É proibido também aos empregados conversar com os operários encarregados das obras que faltam, a fim de que nada prejudique a "atmosfera mágica".

Enquanto isto, as rádios de Orlando pedem a população que faça "gentilmente" alguma coisa contra isto tudo, tal como inverter as placas de sinalização ou plantar árvores no meio da estrada, já que a prosperidade trazida pelo Admirável Disney World só é superada pelas desvantagens do mesmo empreendimento. Em feriados os engarrafamentos chegam a atingir 50 km. de carros completamente paralizados. Acredita-se que daqui a dez anos as laranjas de Orlando se resumirão a raros espécimens no museu local. Duas pessoas foram acometidas de crise epilética diante dos anúncios de néon que infestam a noite. Mas os garotos dedetizados continuam lindos, e o mundo plastificado de Disney se aproxima cada vez mais do "sonho americano".

PAULO COELHO

outubro 1972